



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-167-8
DOI 10.22533/at.ed.678211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA AÇAIZAL – AMAZÔNIA – BRASIL

Hellen Regina Martins Rocha

Vanja da Cunha Bezerra

Messias Furtado da Silva

Claudio Emidio-Silva

DOI 10.22533/at.ed.6782111061

CAPÍTULO 2..... 15

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLITICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Armanda Rachel Botelho Mourão

William de Farias Barros

DOI 10.22533/at.ed.6782111062

CAPÍTULO 3..... 26

CICLO DE DEBATES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ethel Louise Pereira dos Santos

Larissa Antunes Zanotti

Maria Virgínia Martins Mattar

Nathália Gonçalves Ferreira

Giovanna Carvalho de Almeida Avelar

Gustavo Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6782111063

CAPÍTULO 4..... 38

A EVOLUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MUDANÇAS DESDE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ATÉ A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Marcella Arraes Castelo Branco

Elenice de Alencar Silva

Flávio Ricardo Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6782111064

CAPÍTULO 5..... 52

CONSTRUÇÕES LÚDICAS DE BONECAS (OS) NA PERSPECTIVA DO CORPO E GÊNERO

Lidia Andrade da Silva

Leilane Alves Chaves

Nathália Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111065

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO

PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

Naiara Ramos

José Geraldo Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.6782111066

CAPÍTULO 7..... 72

REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO MEIO AMBIENTE PARTILHADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca de Fátima de Lima Sousa

Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima

João Pedro Cardoso de Macedo

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Wyadyson Francisco de Sousa Maciel

DOI 10.22533/at.ed.6782111067

CAPÍTULO 8..... 84

O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

Renato Pereira da Silva

Maria das Dores Saraiva de Loreto

DOI 10.22533/at.ed.6782111068

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: COMO EDUCAR PARA A PAZ EM TEMPOS DIFÍCEIS?

Denilson Douglas de Lima Cardoso

Valdivina Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111069

CAPÍTULO 10..... 105

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, UMA REALIDADE POSSÍVEL: LEI Nº 7.040/98/ SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO

Márcio Paz Câmara

Silvia Regina Canan

DOI 10.22533/at.ed.67821110610

CAPÍTULO 11..... 115

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Mirela Viersa Morillo

Rodrigo Augusto Prando

DOI 10.22533/at.ed.67821110611

CAPÍTULO 12..... 132

COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL: A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO

Polyana Gomes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.67821110612

CAPÍTULO 13	143
LIMITES DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS	
Telmo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.67821110613	
CAPÍTULO 14	155
O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA EPT NO ENSINO MÉDIO EAD	
Angelimar Santana Santos	
Marcelo Vera Cruz Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.67821110614	
CAPÍTULO 15	175
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
Janaina Rossarolla Bando	
Daniel Pulcherio Fensterseifer	
DOI 10.22533/at.ed.67821110615	
CAPÍTULO 16	185
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA: AS POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Maurício Cosme de Lima	
Simone Ferreira Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.67821110616	
CAPÍTULO 17	196
TECNOLOGIA SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIAS POR MEIO DE CADERNO PEDAGÓGICO	
Natalia de Lima Bueno	
Amanda Bastos Almeida	
Gabriel Ribeiro Griten	
Jessica Alessandra Hungaro	
DOI 10.22533/at.ed.67821110617	
CAPÍTULO 18	202
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE TEÓRICO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Helenice Bastos Batista Rocha	
Maria de Fátima de Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67821110618	
CAPÍTULO 19	216
O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO	
Cristian Correna Carlo	

DOI 10.22533/at.ed.67821110619

CAPÍTULO 20	228
A DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO MÍNIMO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Vitória Marinho Wermelinger	
DOI 10.22533/at.ed.67821110620	
CAPÍTULO 21	240
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	
Isadora Pereira Dias	
Giovana Giraldelli Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.67821110621	
CAPÍTULO 22	248
APREENSÕES SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Fábio Mamoré Conde	
Evelyn Iris Leite Morales Conde	
DOI 10.22533/at.ed.67821110622	
CAPÍTULO 23	257
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	
Paula dos Santos de Oliveira	
Stefani Iolanda Gomes de Lima	
Lígia Dadalt Casaril	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67821110623	
CAPÍTULO 24	270
DA CÉDULA DE 200 REAIS AO NICHU E HABITAT: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIALÓGICA	
Andiara Aparecida Sousa	
Richard Lima Rezende	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.67821110624	
CAPÍTULO 25	277
A NOÇÃO DE TRAVESSIA COMO DIALÉTICA CONCEITUAL	
Vagno Emygdio Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.67821110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	290
ÍNDICE REMISSIVO	292

CAPÍTULO 8

O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Data de aceite: 01/06/2021

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/4517586351307379>

Renato Pereira da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2348106182323102>

Maria das Dores Saraiva de Loreto

<http://lattes.cnpq.br/6833406073308098>

RESUMO: As universidades, ao longo dos anos e através de muita luta vêm buscando solidificar a assistência estudantil institucional, que tem como uma de suas finalidades apoiar os estudantes vulneráveis socioeconomicamente na perspectiva de auxiliar na permanência e conclusão de seu curso de graduação. Dentro do contexto da assistência estudantil da Universidade Federal de Viçosa, campus de Viçosa, foi criado o Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME), que teve como finalidade apoiar os estudantes assistidos pela assistência estudantil da instituição, no que tange ao suporte à saúde. Especificamente, o objetivo desse estudo foi descrever acerca da atuação da Política de Assistência Estudantil da instituição e sua colaboração para a criação de programas e ações que perspectivem a redução da evasão acadêmica, tendo como destaque nesse estudo a área da saúde. Para tanto, foi realizado um levantamento que buscou retratar as áreas de atuação da Política Nacional de Assistência Estudantil e as ações realizadas

pela Universidade Federal de Viçosa, dentro do contexto da referida política nacional, na perspectiva de apresentar o Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME) como uma ação do binômio educação e saúde. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de cunho qualitativo e caracterizou-se como descritivo, uma vez que descreveu e detalhou o fenômeno da assistência estudantil nacional e institucional que resultou no Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME). Na discussão e resultados da pesquisa foram apresentados a descrição do programa e de suas ações, na perspectiva de retratar detalhadamente a proposta do programa e os passos iniciais de sua implementação. Ao concluir essa pesquisa foi possível apontar que o programa implementado na área da saúde pode transformar-se em um facilitador para os estudantes vulneráveis que necessitam de apoio dentro do contexto da saúde, seja ela física ou mental. Essa pesquisa deixou em aberto possíveis novas discussões acerca do tema, pois é importante realizar novos estudos sobre a temática buscando avaliar o programa e os níveis de adesão ao referido.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Educação, Assistência Estudantil.

ABSTRACT: Universities, over the years and through a lot of struggle have been seeking to solidify institutional student assistance, which has as one of its purposes to support vulnerable socioeconomically students in the perspective of assisting in the permanence and completion of their undergraduate course. Within the context of student assistance at the Federal University of

Viçosa, campus of Viçosa, the Comprehensive Student Housing Health Program (PISME) was created, whose purpose was to support students assisted by the institution's student assistance, with regard to support for health. Specifically, the objective of this study was to describe the performance of the institution's Student Assistance Policy and its collaboration in the creation of programs and actions aimed at reducing academic dropout, with the health area as the highlight in this study. To this end, a survey was carried out that sought to portray the areas of operation of the National Student Assistance Policy and the actions carried out by the Federal University of Viçosa, within the context of that national policy, with a view to presenting the Comprehensive Student Housing Health Program (PISME) as an action of the binomial education and health. The methodology used in this research was qualitative and characterized as descriptive, since it described and detailed the phenomenon of national and institutional student assistance that resulted in the Comprehensive Student Housing Health Program (PISME). In the discussion and results of the research, the description of the program and its actions were presented, with the perspective of portraying in detail the program proposal and the initial steps of its implementation. At the end of this research, it was possible to point out that the program implemented in the health area can become a facilitator for vulnerable students who need support within the context of health, be it physical or mental. This research left open possible new discussions on the topic, as it is important to carry out new studies on the subject seeking to evaluate the program and the levels of adherence to the referred.

KEYWORDS: Health, Education, Student Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

Após anos de restrições às liberdades civis e políticas em função do regime militar, no ano de 1985 iniciou-se uma nova fase histórica no Brasil. Aliado a esse fato, e com o trabalho desenvolvido pela Assembleia Nacional Constituinte, foi criada em 1998 a constituição federal que de forma democrática retomou a universalização do ensino no país. O art. 205 da constituição federal afirma que “a educação é um direito de todos”, e essa afirmação ampara o processo de universalização ocorrido na educação pública brasileira em todos os níveis. Segundo Castro (2009) no Brasil as iniciativas ocorridas na reforma educacional foram em parte, alicerçadas pela constituição federal de 1988.

O fim do século XX e início do século XXI apresentou acentuadamente o progresso de ideias democráticas, sob a perspectiva do socialismo, buscando a promoção no padrão de vida das pessoas tidas como mais vulneráveis ou menos providas de recursos e auxílios. Com as diversas mudanças econômicas, culturais, políticas dentre outras, ocorridas no país desde a constituição de 1988, verificou-se que a constituição foi revelando-se frágil e apresentando menor efeito acerca da manutenção dos direitos ora firmados na referida constituição.

Castro (2009) afirma que o contexto brasileiro foi modificado por fenômenos como a questão econômica, as mudanças no poder e o surgimento de demandas em prol de políticas afirmativas. Tratando de políticas afirmativas dentro do contexto educacional

brasileiro, mais precisamente em nível de ensino superior, é indispensável destacar as lutas e as conquistas de movimentos sociais, tais como a União Nacional dos Estudantes (UNE), o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES).

Esses movimentos sociais, cada um em seu segmento e de formas diversificadas, com base nas fundamentações de cada um, sempre objetivou intervir em benefício das instituições federais de ensino superior e de suas políticas, programas e projetos. Dentro do processo de luta dos movimentos sociais e de conquistas angariadas, pode-se destacar o Programa Nacional de Assistência Estudantil, que atualmente é a mais importante Política de Assistência voltada para os estudantes de graduação, implementada pelo Ministério da Educação (MEC) e que se propõe a reforçar a necessidade de auxílios para a permanência dos estudantes de baixa renda nos cursos presenciais.

Na Universidade Federal de Viçosa, segundo Del Giudice (2013) sempre houve a preocupação em desenvolver ações, descritas como apoio a permanência dos estudantes em seus cursos. A autora afirma que desde a inauguração da instituição, em 1926, como Escola Superior de Agricultura e Veterinária, já passou a existir a assistência estudantil, pois era oferecida vagas em alojamentos, em regime de internato, assim como alimentação aos estudantes. Com o decorrer dos anos, a instituição vem aperfeiçoando suas atividades e ações na área da assistência estudantil, passando a oferecer cada vez mais uma maior assistência aos alunos vulneráveis, abrangendo diversas áreas de atendimento.

Na busca permanente pela promoção da qualidade de vida dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa, através do amparo legítimo do Programa Nacional de Assistência Estudantil e de suas ações nas áreas previstas, e enfatizando à área de saúde (física e mental), mais preciso à proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico precoce, e o subsequente tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde dos referidos estudantes, a instituição vem através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, órgão responsável por gerenciar as atividades relativas à assistência estudantil na instituição, criar o Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME).

O Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME) visa o cuidado especial dispensado aos estudantes, em função de que, para muitos desses jovens, esta é a primeira experiência de vida longe de seu ambiente familiar. Assim, o impacto desta experiência somado à sua condição socioeconômica e também ao fim da adolescência e subsequente início da vida adulta, dentre outros fatores advindos da rotina universitária, concorrem para a conformação de seu status de saúde (ALMEIDA; SOARES, 2003; DIAS, 2007; OSSE & COSTA, 2011; GARRIDO, 2014).

O objetivo desse estudo fundamenta-se em retratar, a partir da atuação da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa, a criação do Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME), que tem como perspectiva ações que visem a redução de doenças, físicas e mentais dos estudantes participantes do referido programa.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização do Programa Nacional de Assistência Estudantil e sua atuação dentro da Universidade Federal de Viçosa

A assistência estudantil nacional originou-se de um conjunto de ações realizadas pela União Nacional dos Estudantes (UNE), que protagonizou lutas e debates acerca das questões estudantis, logo após sua criação, no ano de 1937 (JESUS; MAYER; CAMARGO, 2016). Porém esse movimento social quase foi dissipado com a implantação do Regime Militar no país, tendo o referido movimento social conseguido se reerguer em 1979, após término do Regime Militar e através de articulações ocorridas. A partir de então, a União Nacional dos Estudantes (UNE) vem buscando atuar de forma a se pensar na inserção e permanência de estudantes vulneráveis nas instituições de ensino superior públicas.

Segundo Jesus, Mayer e Camargo (2016) outro movimento muito importante e que impulsionou as questões da assistência estudantil no país foi o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), criado em 1987 e que congrega os responsáveis da área de assuntos comunitários e estudantis das instituições federais de ensino.

Nesse fórum são discutidas pautas acerca da assistência social no ensino superior. Os grupos de trabalho dentro desse fórum são divididos em cinco áreas, que abrangem assistência prioritária, a prevenção e promoção, o apoio e acompanhamento, a inclusão e cidadania e a metodologia.

Não menos importante que os outros movimentos sociais, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES) foi criada em 1989 com a finalidade de ser a representação oficial das universidades federais frente as interlocuções necessárias com o governo acerca de temas sobre a educação superior brasileira, dentre esses temas estão as questões de assistência estudantil (ANDIFES, 2019).

Os movimentos sociais vem durante anos liderando discussões que fomentam as questões de investimento por parte do governo, para as políticas públicas voltadas para educação superior, e o marco da assistência estudantil protagonizado pelos movimentos sociais pró-educação ocorreram, após o apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da república no ano de 2002, que perdurou até o ano de 2010 e teve como fruto, a publicação do Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A assistência estudantil passou a ser mais valorizada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2008, porém apenas se transformou em Decreto no ano de 2010 (Decreto 7.234/2010), buscando contribuir para um melhor desempenho acadêmico do aluno beneficiado, e assim buscando a redução da evasão e da repetência no ensino superior, tendo em vista que de acordo com o Censo da Educação apresentado em agosto de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP),

no Brasil existem 296 Instituições públicas de Educação Superior (IES), nas categorias Federais, Estaduais e Municipais, abarcando aproximadamente 1.990.078 matrículas de estudantes em cursos de graduação (BRASIL, 2017).

Segundo o decreto 7.234/2010, são objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; a redução das taxas de retenção e evasão; e a contribuição para a promoção da inclusão social pela educação. (BRASIL, 2010). O Art. 3º do Decreto 7.234/2010 determina que o PNAES deverá ser implementado em consonância com as atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições e deve buscar atender os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

Art 3º [...]

§ 1º - As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I - moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - atenção à saúde;

V - inclusão digital;

VI - cultura;

VII - esporte;

VIII - creche;

IX - apoio pedagógico; e

X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e super dotação. (BRASIL, 2010).

Observa-se que existem diversas áreas para atuação das IFES dentro do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), porém é necessário ressaltar que cada instituição tem autonomia para implementar os programas, projetos e serviços que forem considerados mais importantes, de acordo com suas demandas, devendo sempre considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

Na Universidade Federal de Viçosa, há relatos de que desde sua criação no ano de 1926, como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), ela vêm atuando de forma incisiva no campo da assistência estudantil, oferecendo suporte à permanência dos

acadêmicos (DEL GIÚDICE, 2013). Os programas e ações de apoio a permanência aos estudantes de graduação da instituição, são prioritariamente direcionados aos estudantes considerados em vulnerabilidade socioeconômica. Tais programas e ações estão vinculados e em consonância tendo como base as diretrizes de sua política de assistência estudantil, materializada em um amplo programa de apoio que atualmente oferece ações nas áreas de alimentação, esporte e lazer, moradia e saúde (DEL GIÚDICE, 2013).

Na área da alimentação, a instituição disponibiliza alimentação gratuita, nos restaurantes universitário, aos estudantes considerados em vulnerabilidade socioeconômica, e para os demais estudantes, a instituição subsidia com recursos oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil, parte do valor da alimentação. No esporte e lazer no âmbito institucional visa, para o segmento estudantil, promover o desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e de lazer através de ações diferenciadas, buscando incentivar os eventos esportivos e de lazer propostos pela instituição.

A assistência à moradia também é uma modalidade ofertada aos estudantes considerados em vulnerabilidade socioeconômica, podendo resultar no benefício da bolsa moradia, que refere-se a disponibilização de recurso financeiro para auxiliar no pagamento de aluguel; e o serviço moradia, que refere-se a disponibilização de vaga nas moradias estudantis da instituição (DEL GIÚDICE, 2013). Já a saúde dos estudantes e de toda a comunidade universitária, encontra-se dividida em duas vertentes, sendo a primeira voltada para a saúde física, sob responsabilidade da Divisão de Saúde e a outra voltada para a saúde mental, sob responsabilidade da Divisão Psicossocial.

As diversas áreas de abrangência da assistência estudantil na Universidade Federal de Viçosa, campus de Viçosa, além da excelência dos cursos ofertados, tornou-se um dos grandes motivos pela qual os candidatos buscam concorrer as vagas através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo fundamentou-se nas normas metodológicas da pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo descritivo, que para Gil (2002) têm o objetivo de descrever características de uma determinada população ou fenômeno; buscando assim compreender características que não podem ser traduzidas em números (SILVA; MENEZES, 2005). Este estudo é considerado descritivo por tratar de descrever a evolução da Política Nacional de Assistência Estudantil na Universidade Federal de Viçosa e a criação do Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil. Os documentos oficiais e a proposta do projeto de extensão que deram origem ao programa foram utilizados como os documentos norteadores desse trabalho e foram disponibilizados pela instituição.

O processo de investigação desta pesquisa ocorreu na Universidade Federal de Viçosa, campus de Viçosa, uma vez que o Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil

foi pensado e criado na perspectiva de atender primeiramente os estudantes do campus de Viçosa e, caso obtenha resultados positivos em sua avaliação, após implementação, possa ser replicado aos demais campus da instituição.

4 | DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Caracterização do Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil

Segundo Osse e Costa (2011), o jovem estudante ao ingressar em uma universidade se encontra em um processo interior de transição complexo, de instabilidade e de desenvolvimento mais auto focado. O impacto de deixar para trás o ambiente familiar e a adolescência para se tornar um jovem adulto responsável, que precisa tomar decisões, adquirir autonomia, consolidar sua identidade, gera uma fase de crise, onde ocorre diversas mudanças sociais, cognitivas e fisiológicas. Alia-se a estas questões o contexto socioeconômico deste estudante (DIAS, 2007). Almeida e Soares (2003) identificaram, em seu estudo, que mais da metade dos estudantes ingressantes no ensino universitário passa por dificuldades neste período, contribuindo para um aumento dos níveis de psicopatologia nesta população. A conjunção destes fatores, aliada à inexperiência em lidar com crises e conflitos internos, poderá impactar negativamente sobre o status de saúde (mental e/ou física) dos estudantes, concorrendo sobremaneira para a sua evasão dos cursos de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras (DIAS, 2007; OSSE & COSTA, 2011; GARRIDO, 2014).

Ressalta-se que houve um crescimento de 81% no número de matrículas realizadas em todo o país entre 2003 e 2012. Somente no ano de 2013, foram realizadas mais de 7 milhões de matrículas, número que corresponde a mais de 100% das matrículas realizadas em 2003, que totalizaram 3.887.022 matrículas (MORENO; FAJARDO, 2013). Com o crescimento do número de matrículas, aliado às políticas de inclusão no ensino superior ocorridas nos últimos anos, deve-se destacar o crescente número de estudantes matriculados que possuem uma vulnerabilidade socioeconômica maior, sendo indispensável a realização de ações afirmativas que favoreçam sua permanência na instituição, assegurando assim a formação desses alunos.

Compreendendo a dimensão desta problemática, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), planeja e executa diversas ações, através de suas divisões e serviços (Divisão de Alimentação, Divisão de Assistência Estudantil, Divisão de Esporte e Lazer, Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial e Serviço de Bolsa), com vistas à manutenção da qualidade de vida e, por conseguinte, à permanência destes estudantes no *campus* até a conclusão de seu curso de graduação, operacionalizando, assim, os preceitos do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

Sendo a saúde um dos pilares para a manutenção dos estudantes no ensino superior, e tendo a assistência estudantil da instituição, no ano de 2016, 1.267 estudantes

considerados vulneráveis e que possuíam o benefício do serviço moradia (residem nas moradias estudantis), além de mais 322 alunos que recebiam o auxílio moradia, para residirem fora do campus (UFV, 2020), a instituição, visando a promoção de saúde a todos os segmentos da comunidade universitária, elaborou o projeto de extensão denominado “Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil” (PISME), vislumbrando um acesso universal, equânime e integral à saúde no âmbito do *campus* da Universidade Federal de Viçosa.

Neste contexto, o PISME propiciou o acolhimento e o diálogo, por meio de busca ativa aos alunos que residiam nas moradias estudantis, *campus* Viçosa, que estavam distribuídos nas cinco moradias existentes dentro campus, sendo elas denominadas como Pós, Posinho, Novo, Novíssimo e Feminino, onde as duas primeiras moradias descritas abrigam estudantes do sexo masculino e as demais do sexo feminino. É importante ressaltar que o programa abarcou num primeiro momento os alunos que residiam no campus universitário, mas com perspectivas futuras de atender também àqueles alunos que são beneficiados através da bolsa moradia e residem fora do campus universitário. A proposta inicial do Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil se consistiu de três ações básicas inicialmente, sendo elas as visitas domiciliares, as consultas programáticas e as campanhas preventivas/atendimentos coletivos.

4.2 Descrição das ações do programa

Com relação a primeira ação básica do programa que foi constituída das visitas domiciliares, pode-se destacar que essas foram realizadas por estudantes de graduação, bolsistas deste projeto, previamente treinados e capacitados pela equipe multiprofissional do PISME, para a sua execução. Embora o PISME fosse um projeto de extensão, cada estudante residente na moradia estudantil que aceitasse participar do mesmo assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o sigilo e confidencialidade das informações prestadas. Nas visitas eram realizadas as buscas ativas, com escuta qualificada e diálogo, por condições agudas de saúde que requeiram tratamento imediato e/ou condições crônicas passíveis de controle por meio de tratamento clínico/medicamentoso e educação para a saúde (GARUZI et al., 2014). Ainda nestas visitas domiciliares era aplicado pelos estudantes bolsistas do programa, um questionário que registrava o primeiro contato (cadastro do participante, impressões sobre sua moradia estudantil, status inicial de saúde) com os estudantes. Este questionário faz parte da documentação dos estudantes participantes, a qual encontram-se arquivados junto de seu prontuário único (pasta) que fica na Divisão de Saúde.

A segunda ação básica a ser executada eram as consultas programáticas, que ocorriam através da estruturação de uma equipe multiprofissional, composta por profissionais da Divisões Psicossocial e de Saúde e por docentes dos Departamentos de Medicina e Enfermagem, e de Nutrição e Saúde, configurada para atuar de modo

interdisciplinar (GARUZI et al., 2014) e análogo aos preceitos da Estratégia de Saúde da Família, do Ministério da Saúde do Brasil (SORATTO et al., 2015).

Já as campanhas preventivas/atendimentos coletivos, que referia-se a terceira ação básica do programa, essas eram elaboradas e realizadas pela equipe multiprofissional do PISME, e possuíam enfoque educativas em saúde, abordando temáticas propostas pelos próprios estudantes residentes nas moradias estudantis, identificadas a partir das visitas domiciliares, e/ou ainda segundo o calendário anual da saúde o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

Cada estudante cadastrado (inicialmente visitado pela equipe de bolsistas) era encaminhado ao consultório do PISME, localizado na estrutura física da Divisão de Saúde. Neste consultório o estudante era avaliado por uma enfermeira do projeto que direcionava-o para os setores da Divisão Psicossocial e/ou da própria Divisão de Saúde, baseando-se tanto na sua queixa principal (necessidade sentida), quanto na avaliação clínica realizada (necessidade normativa) (CASTIEL, 1985).

Ao se pensar a integralidade da promoção e da proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico precoce, e subsequente tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, os casos cujo tratamento estivessem fora das potencialidades das Divisões Psicossocial e de Saúde eram referenciados (acompanhados e contra referenciados) para o Sistema Único de Saúde. Por se tratar de um projeto que abordava a atenção primária à saúde no *campus*, em um ambiente estritamente ambulatorial, os atendimentos de urgência ou emergência eram diretamente encaminhados ao serviço de pronto-atendimento do município.

Durante todo o período de execução do projeto, ocorreram reuniões semanais com toda a equipe do projeto, tendo como pauta a avaliação das ações executadas (bem como reorientações necessárias às mesmas), e a discussão de casos complexos, que necessitavam de um acompanhamento interdisciplinar.

O PISME foi concebido com o intuito de se tornar o modelo preferencial de atenção primária à saúde dos estudantes da instituição. Desta forma, a parceria da equipe do programa de idealizadores com coordenadores de outros projetos de ensino, pesquisa e extensão que contribuem, direta ou indiretamente para a integralidade da promoção de saúde, dos cursos de graduação da área de saúde e/ou cursos afins foram sempre buscada.

5 | CONCLUSÕES

Essa pesquisa proporcionou a possibilidade de descrever o Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME) que foi idealizado e implementado pela instituição através do apoio direto da política pública nacional de assistência estudantil. Na instituição este programa atua como um facilitador para os estudantes vulneráveis que necessitam de apoio, nas questões relacionadas à saúde, tanto física quanto mental, perspectivando a conclusão da graduação do referido estudante.

O Programa Integral de Saúde da Moradia Estudantil (PISME) através de suas ações, buscou reduzir o número de trancamentos de matrícula e abandono de curso e do sistema educacional, decorrentes de problemas de saúde dos estudantes residentes das moradias estudantis da Universidade Federal de Viçosa, perspectivando assegurar assim, sua permanência até a conclusão de seu curso de graduação. Concomitantemente é esperado que esse estudante ao se graduar e com maior ciência de conhecimentos básicos sobre promoção de saúde, prevenção a agravos em saúde e também acerca de seus direitos e deveres em relação à saúde pública, retorne à sociedade como um cidadão autônomo, crítico e proativo capaz de atuar como agente transformador da realidade social na qual estiver inserido.

É importante destacar que essa temática não esgotou-se nessa pesquisa, ficando assim a sugestão para que novas pesquisas sejam realizadas com a perspectiva de avaliar a implementação do programa, os números relativos à adesão estudantil ao programa dentre outras questões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A.J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003.

ANDIFES. **Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Ensino Superior**. Histórico da ANDIFES. 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/institucional/andifes>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística de 2016. 2017. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário da Saúde**. 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/comunicacao/leia-mais-comunicacao/136-chamada-eventos>. Acesso em: 01 set. 2016.

CASTIEL, L.D. O técnico e as necessidades em saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.18-24, jan-mar, 1985.

CASTRO, M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 271- 296, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/51/30>. Acesso em: 21 jul.de 2020.

DEL GIÚDICE, J. Z. A. **Programa de assistência estudantil da Universidade Federal de Viçosa/MG: repercussões nos indicadores acadêmicos e na vida pessoal, familiar e social dos beneficiários**. 2013, 156f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

DIAS, H.Z.J. et al. Revelações visíveis entre pele e psiquismo: um entendimento psicanalítico. **Revista de Psicologia Clínica**, v. 19, n.2, p. 23-34, 2007.

GARRIDO, E.N. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 726-739, 2014.

GARUZI, M.; ACHITTI, M.C.O, SATO, C.A.; ROCHA S.A., SPAGNUOLO R.S. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Panamericana de Salud Publica**. 35(2): 144-9, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, L. N. DE; MAYER, A. L. M.; CAMARGO, P. L. T. Programa Nacional de assistência estudantil: do protagonismo da une aos avanços da luta por direitos, promovidos pelo FONAPRACE (PNAES: da UNE a FONAPRACE). **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 3, p. 247-257, 1 ago. 2016.

MORENO, A.C.; FAJARDO, V. **Número de matrículas no ensino superior cresce 81% em dez anos**. Portal G1, 31/10/2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/numero-de-matriculas-no-ensino-superior-cresce-81-em-dez-anos.html>. Acesso em: 18 jul. 2020.

OSSE, C.M.C.; COSTA, I.Z. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 115-122, mar. 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

SORATTO, J.; PIRES, D.E.P.; DORNELLES, S.; LORENZETT, J. Estratégia saúde da família: uma inovação tecnológica em saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Abr-Jun; 24(2): 584-592, 2015.

UFV. Universidade Federal de Viçosa. **Relatório Ufv**: Graduação - Número de Matriculados e Diplomados, por Área, Curso e Sexo - Campus Viçosa – ano de 2016. Viçosa, 2020. Disponível em: <https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/tabela16.asp>. Acesso em: 17 jul 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 25, 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 69, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 168, 169, 251, 252, 255, 261

Administração Pública 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 107, 133

Agronegócio 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 153

Anglo-Americanas 62, 63, 64

Anísio Teixeira 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 93, 124

Assistência Estudantil 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 155, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Avaliação 33, 34, 35, 36, 52, 53, 90, 92, 93, 107, 168, 174, 218, 220, 226, 227, 230, 252, 261, 262

C

Capitalismo 1, 28, 36, 116, 235, 252, 283

Cidadania 30, 60, 64, 87, 143, 144, 145, 153, 161, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 205, 211, 212, 226, 235, 237, 238, 242, 245, 253, 254

Cidade Educadora 175, 182, 257, 264, 267, 268

Ciências 20, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 105, 126, 128, 129, 130, 131, 142, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 223, 227, 244, 259, 272, 284, 290, 291

Classe Social e Discriminação 202

Colaboração 28, 47, 84, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 197, 200, 244, 250, 272

Cooperação 30, 66, 71, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142

Corpo 6, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 118, 160, 190, 214, 217, 221, 225

Cultura de Paz 95, 98, 100, 101, 102, 103, 245

Currículo 3, 33, 47, 61, 69, 70, 82, 124, 125, 183, 185, 190, 191, 192, 194, 218, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 257, 263, 266, 268

D

Debates 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 178, 212, 221, 236, 258

Decolonialidade 228, 229, 231, 238

Desigualdade Socioeconômica 143, 145, 146, 151

Dialética 172, 196, 198, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Diálogo 31, 55, 67, 68, 71, 91, 98, 108, 136, 172, 179, 181, 183, 197, 198, 199, 200, 204,

210, 213, 233, 249, 260, 263, 266, 267, 270, 271, 273, 274, 275

Difusão de Conhecimento 26

Diversidade 39, 46, 58, 60, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 140, 156, 160, 203, 204, 206, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 232, 233, 235, 237, 242, 245, 254, 261, 281

Docentes 29, 52, 53, 91, 115, 116, 117, 125, 126, 127, 128, 189, 213, 218, 223, 224, 225, 237, 259, 265, 266, 268, 272

E

EaD 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 224

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 271, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289, 290, 291

Educação Ambiental 76, 82, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200

Educação do Campo 15, 16, 18, 19, 24, 291

Educação Escolar Indígena 1, 3, 5, 7, 12

Educação para a Paz 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Profissional 47, 62, 63, 67, 69, 70, 155, 156, 158, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 249, 277, 288, 289, 291

Educação Profissional Tecnológica 155, 162, 170, 171

Educacional 6, 7, 18, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 64, 66, 85, 93, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 127, 132, 141, 155, 173, 189, 190, 198, 203, 204, 205, 212, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 230, 231, 232, 241, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 261, 276, 277, 282, 283

Emancipação 147, 148, 151, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 205, 279

Empreendedorismo Social 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131

Ensino Científico 216

Ensino de Ciências 52, 53, 54, 197, 227, 291

Ensino Médio 137, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 162, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174,

233, 235, 236, 237, 247, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289

Ensino Superior 33, 67, 68, 69, 71, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 115, 125, 126, 130, 139, 160, 171, 185, 187, 189, 192, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 264, 268, 269, 290

Escola Comum 39, 42, 43

Extensão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 72, 73, 75, 88, 89, 91, 92, 110, 111, 150, 160, 161, 168, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 240, 241, 242, 244, 246, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 290

Extensão Universitária 28, 29, 30, 31, 33, 36, 192, 196, 199, 257, 258, 264, 267, 268, 269

F

Família 4, 39, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 69, 92, 94, 153, 210, 213

Financiamento da Educação 248, 249, 254, 256

Formação do Pedagogo 185, 188, 261, 263, 266

Formação Inicial 49, 52, 53, 167, 190, 191, 195, 257, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 291

G

Gênero 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 111, 144, 146, 152, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 230, 231, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Gestão da Educação 106, 114, 248, 255, 257, 258, 262, 265, 266

Gestão Democrática 105, 106, 107, 109, 112, 114, 133, 143, 248, 249, 253, 254, 255, 262, 263, 266

I

Impactos Ambientais 1, 2, 7

Inclusão 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 87, 88, 90, 120, 122, 127, 144, 162, 166, 169, 200, 234, 241

Interculturalidade 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Intersecção Raça/Etnia e Gênero 202

J

Justiça Social 101, 143, 245

L

Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT 105, 109, 110, 112, 113

Luta de Classes 15, 16, 23, 283, 284, 285, 288

M

Meio Ambiente 3, 7, 21, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 119, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 199

Movimento Social 15, 16, 17, 18, 23, 87

Mulheres 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 274

Multiculturalismo 228, 230

P

Pandemia 34, 135, 141, 158, 162, 170, 200, 217, 223, 226

Parceria 23, 26, 43, 47, 65, 66, 92, 120, 194, 224, 286, 290

Pedagogia 13, 15, 19, 24, 46, 70, 96, 103, 105, 146, 175, 177, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 227, 239, 241, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 276, 291

Permanência 39, 42, 45, 47, 48, 49, 68, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 133, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 250, 271, 274

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 84, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 103, 115, 116, 117, 119, 125, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 140, 142, 143, 155, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 212, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 289, 290, 291

Política Educacional 18, 108, 114, 216, 219, 248, 249, 251, 252, 253, 256

Políticas Públicas 4, 5, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 49, 50, 87, 103, 106, 113, 114, 132, 133, 134, 135, 141, 156, 157, 158, 170, 172, 173, 175, 185, 186, 188, 192, 194, 217, 218, 238, 240, 244, 245, 249, 261, 262, 267

Práticas Colaborativas 196

Problematização 230, 254, 270, 271, 272, 273, 274, 276

Q

Quase-Mercado 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227

R

Recurso Pedagógico 270, 273, 274

Reforma Agrária 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Representações Sociais 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 212

S

Saúde 5, 15, 24, 64, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 133, 157, 160, 169, 218,

240, 246, 276

Sociologia 69, 124, 126, 150, 154, 183, 214, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Surdos 43

T

Textos Imagéticos 72, 74, 75, 78, 82

Travessia 212, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

U

Unidades Escolares 68, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113

V

Violência Escolar 202, 206, 207, 213, 215


Violência Simbólica 202, 204, 205, 207, 208, 213, 214


CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021